

Greenspan elogia disposição do Brasil para fazer as reformas e sair da crise

Potencial de contágio da economia brasileira pode reduzir a demanda nos EUA

• WASHINGTON. O presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Alan Greenspan afirmou ontem que o Brasil já está empreendendo a reforma fiscal necessária para restabelecer a confiança dos investidores no país e para conter a fragilidade dos mercados financeiros.

— Eles (o Brasil) estão claramente abordando esse tema. Tem sido difícil, tem sido problemático e certamente não está sendo facilitado por um sistema financeiro internacional que se encontra em dificuldades. Os brasileiros não só estão enfrentando

seus próprios problemas, como fazem isso num ambiente externo que é menos favorável do que era há alguns anos — disse Greenspan, depois de discursar sobre o estado da economia americana perante o Comitê de Orçamento do Congresso.

Fed volta a advertir sobre alta exagerada em Wall Street

O presidente do Fed sugeriu também que o ritmo de crescimento da economia americana pode estar criando uma armadilha para os investidores. Segundo ele, embora o desempenho da

economia continue excepcional, a recente alta das ações em Wall Street talvez não encontre sustentação nos resultados apresentados pelas empresas.

Os comentários sobre a excessiva valorização das ações foram os mais preocupantes desde o famoso pronunciamento de Greenspan sobre a "exuberância irracional" do mercado, em dezembro de 96. Na época, o Índice Dow Jones se aproximava dos 3.000 pontos. Hoje, está acima de 9.300.

Greenspan observou que as ações vêm subindo, batendo re-

cordes, e considerou o fato pouco usual, já que os lucros das empresas estão caindo.

Crise no Brasil pode reduzir demanda por produtos dos EUA

Ele advertiu ainda que a crise brasileira pode reduzir a demanda por produtos americanos.

— A situação no Brasil e seu potencial de contágio para reduzir a demanda em outras economias de mercado emergentes também constitui uma possível fonte de risco para a demanda nos Estados Unidos — disse Greenspan. ■